

24 DEZ 1993

JORNAL DA TARDE

PMDB: SEM BLOQUEIO.

Líder do partido é contra retenção de verbas

Embora as negociações em torno do ajuste fiscal ainda nem tenham começado, o maior partido no Congresso, o PMDB, já definiu posição contrária à retenção de 15% das verbas para Estados e municípios proposta pelo ministro Fernando Henrique Cardoso.

"Não dá para engolir essa proposta", disparou ontem o líder do PMDB no Senado, Mauro Benevides (CE). "Ela é extremamente danosa para a vida dos municípios e por mim será excluída", acrescentou.

O líder disse que não é contrário a todo o ajuste fiscal proposto por FHC, mesmo porque a Câmara e o Senado ainda vão negociar as propostas. "Resvolvi me antecipar sobre um item do ajuste, a retenção de 15%, por entender que a maioria do meu partido é contrária", afirmou.

Em discurso no Senado, na noite de quarta-feira, Benevides

disse que inúmeros prefeitos nordestinos estão pedindo que o seu partido não acolha essa proposta. Entre as pessoas que reclamaram, o líder do PMDB citou o ex-prefeito de Fortaleza, Juracy Magalhães. "O Nordeste enfrenta o terceiro ano de uma seca que destruiu o seu setor produtivo e uma medida dessa iria agravar mais ainda a situação", afirmou. "Existem municípios que só conseguem pagar sua folha de salário com as transferências constitucionais", afirmou.

A posição do líder do Senado é a mesma do relator da Comissão Especial da Câmara que vai analisar o ajuste fiscal, deputado Gonzaga Motta (PMDB-CE). Ele acha que as medidas para zerar o déficit do orçamento de 1994 devem ter dois princípios: melhorar o perfil da distribuição de renda e não impor sacrifícios iguais para segmentos sociais desiguais.